

BENHUR FARIAS MARTINS

**DIVERSIFICAÇÃO PARA A MONOCULTURA DO TABACO NO MUNICÍPIO
DE VALE DO SOL**

CURITIBA

2012

BENHUR FARIAS MARTINS

**DIVERSIFICAÇÃO PARA A MONOCULTURA DO TABACO NO MUNICÍPIO
DE VALE DO SOL**

**Trabalho apresentado como
obtenção do título de Especialista
em Agronegócio no curso de Pós-
Graduação em Agronegócio do
Departamento de Economia Rural e
Extensão, Setor de Ciências
Agrárias na Universidade Federal do
Paraná.**

**Orientador: Prof. Dr. Eduardo Jorge
Costa Mielke**

CURITIBA

2012

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	7
2.1 MONOCULTURA.....	9
2.2 AS FASES DA DIVERSIFICAÇÃO.....	10
2.2.1 Hortifrutigranjeiros na Merenda Escolar e Feira do Produtor.....	10
2.2.2 Cultivo de Morango.....	11
2.2.3 Bovinocultura de Leite.....	12
2.2.4 Casa do Produtor Vale-Solense.....	13
2.2.5 Piscicultura.....	14
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE.....	16
3.2 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA.....	16
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	18
4.1 QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS SOBRE A DIVERSIFICAÇÃO EM VALE DO SOL.....	18
5 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS.....	25
Anexo A – Mapa de localização do Município.....	25

RESUMO

Este trabalho tratou da diversificação para a monocultura do tabaco no município de Vale do Sol. Resultados de pesquisas com produtores que participam dos projetos desenvolvidos pela Emater, Capa e Secretária da Agricultura. Foi aplicado um questionário de perguntas, com objetivo de saber como esta o andamento das alternativas inseridas nas propriedades e qual os benefícios que trazem para as famílias rurais e ao mesmo tempo mostrando as fases e exemplos de diversificação, que mais se adaptam a realidade local e todos seus critérios estudados. Para saber, por fim, a grande vantagem de não depender somente da monocultura do tabaco, onde tivemos a oportunidade de constatar os resultados significativos. Os produtores rurais estudados estão cientes da importância da diversificação nas pequenas propriedades rurais, relatando os principais objetivos observados, são as alternativas de fonte de renda, qualidade de vida e soberania alimentar, e quanto as formas de alternativas foram as mais variadas sendo a bovinocultura de leite, piscicultura e fruticultura as que mais estão consolidadas no município.

Palavra chave: Diversificação; Monocultura; Cultura do tabaco.

1 INTRODUÇÃO

A diversificação vem sendo cada vez mais importante, pois é fundamental para uma região econômica construir novas alternativas com as tendências de mercado o que representa para o empreendedor maior segurança em casos de uma crise de safra ou clima desfavorável, gerando assim, uma garantia de lucro, porque a monocultura poderá não ter a escala de produção suficiente e a sustentabilidade é fundamental para o sucesso da propriedade rural.

Cada vez mais é necessário buscar alternativas para a monocultura do tabaco que historicamente domina a produção do meio rural e conseqüentemente a economia do município de Vale do Sol. Com 86% da renda provindos da agricultura é o 5º maior produtor de tabaco do Rio Grande do Sul, sendo 95% das propriedades baseadas na monocultura do fumo de acordo com a Afubra (2012). Um cenário que carece urgente de mudanças, pois a cultura do tabaco sofre com as campanhas contra dos governos e da sociedade, vem sendo bastante restritivas através das políticas públicas, Ministério da Saúde, Agricultura Pesca e Abastecimento.

A Convenção Quadro para o Controle do Tabaco exige proteção da saúde e meio ambiente, pois o plantio de tabaco leva cerca de 10 meses, desde a preparação dos canteiros de mudas até a colheita e posterior secagem das folhas. Durante todo o período, são usados diversos tipos de agrotóxicos, como inseticidas, herbicidas e fungicidas. Muitos destes são classificados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2012) como extremamente tóxicos e altamente tóxicos (Classes I e II). Este uso exagerado traz conseqüências à saúde dos fumicultores, causando intoxicação aguda e/ou crônica ao homem, inclusive o câncer, e contaminação dos compartimentos ambientais (águas, solo e ar), em fim, todos tem o objetivo da diminuição do cultivo e em contra partida o aumento na produção de alimentos. No município de Vale do Sol o cenário aos poucos começa a mudar principalmente nos 6,5 mil hectares de propriedades destinadas ao plantio do fumo.

Desta forma surgem cada vez mais alternativas viáveis para o sustento e a melhoria da qualidade de vida das pequenas famílias rurais. Os caminhos da diversificação são bastante amplos sendo principalmente aqueles voltados para as pequenas propriedades, onde o município possui em média uma área de 11 ha por família, com este histórico as principais alternativas viáveis que surgem são: as

agroindústrias, bovinocultura de leite, piscicultura, fruticultura, horticultura, avicultura colonial, pecuária familiar e entre outros, são estas as iniciativas que representam um pouco do modelo da diversificação, e com incentivo por parte dos governantes, através de programas e assistência técnica, somam forças em busca da transformação do perfil da agricultura familiar de Vale do Sol.

A falta de sucessão na agricultura familiar se configura como um dos principais problemas, principalmente onde a agricultura tem bastante ênfase que é o caso de Vale do Sol, município muito dependente do meio rural, os jovens só permanecem no campo se as condições para sua realização pessoal forem satisfatórias e acima de tudo gerem rendas e ao mesmo tempo o jovem possa inserir-se em busca de alternativas de diversificação da produção dentro da propriedade. Produtores buscam objetivos para que no momento de alguma dificuldade econômica mantenha o lado financeiro equilibrado, sobram alternativas, mas não é tão fácil assim escolher o que produzir e como produzir e também onde vender.

A atividade que mais tem despertado a atenção do agricultor é a produção de alimentos, para implementar, este novo rumo, a sustentabilidade nas propriedades e o lucro são fundamentais para que ocorra a reconversão, a monocultura condena a pequena empresa a engenhosidade está em aumentar o leque de culturas.

O trabalho justifica-se como forma de contribuir efetivamente ao processo de desenvolvimento econômico local, na medida em que apresenta, alternativas para a monocultura do tabaco, bem como informações muito úteis ao setor agrícola, principalmente como está o desenvolvimento da diversificação, o qual poderá tomar como base para desenvolver alguns trabalhos no município e região, e ao mesmo tempo trará muitos benefícios e conhecimentos com a missão de promover o desenvolvimento rural sustentável, visando o fortalecimento da agricultura familiar e criando condições para o pleno exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida.

O objetivo deste trabalho então é apresentar alternativas de diversificação nas pequenas propriedades no município de Vale do Sol. E seus específicos são: a) descrever as alternativas que foram criadas para diversificação; b) analisar os benefícios da diversificação para o município e; c) mostrar casos através de exemplos de diversificação.

Este trabalho está estruturado em quatro partes, além da introdução e conclusões. Na primeira parte serão abordados os objetivos do trabalho e a revisão bibliográfica na segunda parte será apresentada a metodologia em seguida na terceira a região onde foi realizado o estudo e análise de dados, por fim a discussão dos resultados.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O conceito de diversificação pode ser entendido em seu sentido associado à multifuncionalidade, com o exercício simultâneo de várias atividades desempenhadas por uma única pessoa. Ela torna-se uma condição indispensável à sobrevivência e à competitividade dos territórios rurais na medida em que garante à biodiversidade, gerando renda através de novas oportunidades de negócio. (IDRHA, 2006)

A diversificação tem sido a principal palavra de ordem no meio rural frente às restrições que vem sendo impostas ao setor fumageiro nos últimos anos, dentre as proibições temos a Convenção Quadro que iremos explicar melhor no próximo item, se o produtor possuir apenas uma cultura como principal fonte de renda corre um grande risco de perder sua produção devido a fatores externos como o clima, pragas, e doenças e mais as condições restritas de mercados, portanto a diversificação é considerada uma possível alternativa de renda.

O grande desafio do pequeno produtor é a redução da área destinada para a cultura do tabaco e conseqüentemente a integração de outras culturas para subsistência e venda do excedente e ao mesmo tempo agregar renda e valor nos produtos oriundos em sua propriedade com o desenvolvimento da diversificação.

A diversificação das atividades é uma estratégia frequentemente adotada pelos agricultores brasileiros. O esforço da diversificação destina-se não só a ampliar o leque de produtos comercializáveis, mas igualmente a garantir o auto-consumo. (WANDERLEY, 1997)

Em fevereiro de 2005 entrou em vigor o Tratado da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco, sendo o Brasil um dos líderes no processo para o desenvolvimento, e este é considerado como o primeiro tratado internacional de saúde pública, depois de muitas reuniões audiências pública e negociações envolvendo 192 países membros da Organização Mundial da Saúde, tendo como principais objetivos, proteger as políticas de saúde pública da propaganda, marketing e outros interesses da indústria do tabaco, promover aumento do preço adotando medidas fiscais como impostos e taxas para reduzir a demanda por tabaco, proteger as pessoas contra a exposição, garantindo a existencia de ambientes livres de

tabaco, regulamentar o conteúdo dos produtos derivados do tabaco e alertar a população sobre os riscos do tabaco. (ACT, 2012)

Entre as alternativas cogitadas para a viabilização da agricultura familiar, especialmente para sua reprodução econômica, estão a mudança na base técnica e políticas de apoio às mudanças na organização produtiva. Silva et al (1983) apresentam duas alternativas para possibilitar a permanência dos pequenos agricultores, bem como, sua modernização: a geração de tecnologias adequadas às condições das economias camponesas, por meio de desenvolvimento de pesquisa e assistência técnica em condições específicas a cada sistema de produção e a adequação das condições camponesas as tecnologias disponíveis. (ANPPAS, 2012)

A Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente (1991, p.46), traz ao debate a concepção de que “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades”.

Desta forma a agricultura sustentável se caracteriza por gerar alimentos de alta qualidade, mantendo a fertilidade do solo, evitando a erosão, não contaminando a água com produtos químicos, e para uma melhor estruturação do solo conciliar a rotação e a consorciação de culturas. O sistema de produção deve ser organizado para permitir o máximo de diversidade, com espécies diferentes habitando o mesmo espaço. (FRANÇA E MOREIRA, 1998)

Quanto mais tempo às práticas convencionais forem usadas em solos agrícolas, mais o sistema se torna dependente de insumos externos, à medida que o trabalho intensivo e o monocultivo degradam o solo, a fertilidade depende mais e mais do aporte de fertilizantes nitrogenados derivados de combustível fóssil, além de outros nutrientes. A agricultura não poderá ser sustentável enquanto permanecer essa dependência de insumos, deixando produtores vulneráveis à falta de fornecimento, flutuações de mercados e aumento de preços. (GLIESSMAN, 2001)

O nosso sistema de produção global de alimentos está no processo de minar a própria fundação sobre o qual foram construídas, as técnicas, práticas, inovações e políticas que permitem aumentos da produtividade também minaram a sua base, pois retiraram excessivamente e degradaram os recursos naturais dos quais a agricultura depende principalmente do solo, reservas de água e a diversidade genética natural. Em resumo a economia moderna é insustentável não pode continuar a produzir comida suficiente para a população global. (GLIESSMAN, 2001)

O desafio que se coloca á pesquisa em agricultura sustentável é como aprender a compartilhar inovações entre agricultores de uma região ou até mesmo de outros estados, neste sentido elimina-se a transferência tecnológica que ocorre num único sentido que é do mais industrializado para o menos, este intercambio deve ser equilibrado principalmente na área de biotecnologia que tem grande dependência da disponibilidade da diversidade genética das espécies cultivadas ainda preservadas nos agros ecossistemas tradicionais, sendo assim para alcançar uma produção agrícola sustentável terá que fazer mais do que simplesmente modificar as técnicas tradicionais. Uma estratégia será o produto de novas abordagens para o desenho do agro ecossistema que integre manejo com os recursos regionais e opere na estrutura e nas condições ambientais e socioeconômicas existentes. (LOUCKS, 1977)

A única opção que nos resta é preservar a produtividade, em longo prazo, da superfície mundial cultivável, enquanto mudamos os padrões de consumo e de uso dela para beneficiar a todos, tanto produtores quanto consumidores, de forma mais equitativa. A preservação da produtividade da terra agrícola á longo prazo requer a produção sustentável de alimentos. A sustentabilidade é alcançada através de praticas agrícolas alternativas, orientadas pelo conhecimento em profundidade dos processos ecológicos que ocorrem nas áreas produtivas e nos contextos mais amplos dos quais elas fazem parte. A partir desta base, podemos caminhar na direção das mudanças socioeconômicas que promovem a sustentabilidade de todos os setores do sistema alimentar. (ALTIERE, 1989)

2.1 MONOCULTURA

Nas ultimas décadas produtores voltaram-se de forma crescente para o monocultivo – plantando apenas um tipo de cultura em uma área, frequentemente em escala muito extensa. As monoculturas permitem um uso mais eficiente da maquinaria agrícola para preparo do solo, semeadura, controle de ervas daninhas e colheita. A monocultura é uma excrescência natural de uma abordagem industrial da agricultura, em que os insumos de mão-de-obra são minimizados e os insumos baseados em tecnologia são maximizados com vistas aumentar a eficiência

produtiva. As técnicas de monocultivo casam-se bem com outras práticas da agricultura moderna, com a tendência de favorecer o cultivo intensivo do solo, aplicação de fertilizantes inorgânicos, a irrigação, o controle químico de pragas e as variedades especializadas de plantas. A relação com agrotóxicos é particularmente forte, sendo que, vastos cultivos da mesma planta são mais suscetíveis a ataques devastadores de pragas específicas e requerem proteção química. (SERAGELDIN, 1995)

2.2 AS FASES DA DIVERSIFICAÇÃO

No município estudado a diversificação vem sendo desenvolvida de forma crescente conforme chegam os projetos de políticas públicas, já vai sendo colocado em prática pelas equipes técnicas, juntamente com os produtores. Citaremos a seguir algumas das atividades constatadas pela observação do dia a dia da extensão rural, que mais vem despertando interesse por partes das famílias que de forma organizada em associações tem o objetivo focado na diversificação as suas propriedades.

2.2.1 Hortifrutigranjeiros na Merenda Escolar e Feira do Produtor

A diversificação vem crescendo em Vale do Sol e foi através da EMATER/RS, que organizou grupos de produtores do município a produzirem hortifrutigranjeiros para comercializar na feira do produtor, que funciona diariamente no centro da cidade e também este mesmo grupo fornece alimentação para merenda escolar dentro do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), é um programa suplementar a educação, como diz a Constituição Federal que objetiva fornecer alimentação escolar para os alunos de toda a educação básica matriculados em escolas públicas e filantrópicas. Um dos seus pilares é a universalidade no atendimento e a ampliação do atendimento, desde julho de 2009 estabelece que no mínimo 30% dos recursos sejam destinados para a compra de

produtos da agricultura familiar, tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento a aprendizagem o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricionais. (JORNAL ARAUTO, 2011)

Segundo, dados da Secretaria de Educação, atualmente Vale do Sol gasta 45% dos recursos na merenda escolar com produtos locais, provindos do grupo de agricultores familiares que hoje está composto por oito famílias que atendem 16 escolas municipais e seis estaduais, beneficiando cerca de dois mil estudantes. Alguns produtos vendidos através da chamada pública são: moranga, milho verde, couve-flor, beterraba, cenoura, brócolis, mandioca, batata doce, feijão, ovos, pêssego e entre outros produtos de agroindústrias locais, gerando assim soberania e qualidade alimentar.

Como exemplo deste processo, temos o agricultor Silvio Sehn, juntamente com sua esposa Vera, na Localidade de Alto Castelhana que há mais de dois anos investe na diversificação em sua propriedade com área total de cinco hectares e já chegou a plantar mais de 50 mil pés de fumo e atualmente planta somente 12 mil pés e consegue conciliar com a produção de frutas e verduras e criação de galinhas poedeiras, com participação na Feira do Produtor, Casa do Produtor Vale-Solense e abastecimento da Merenda Escolar.

2.2.2 Cultivo de Morango

Com o apoio da Secretaria da Agricultura e da Emater-RS de Vale do Sol o produtor Rosalino Brizola Duarte visitou outras cidades para conhecer o sistema de cultivo de morango semi-hidropônico, onde trouxe sistemas inovadores a Vale do Sol. A família Duarte da localidade de Faxinal de Dentro é a primeira a implantar este sistema no município. O agricultor que apostou na alternativa plantou 4 mil pés de morango, para investir na propriedade adquirida através do crédito fundiário há três anos. No sistema as plantas são cultivadas em suspensão, protegidas dentro de túneis com ferti-irrigação.

Este é o primeiro ano de produção da família Duarte de fumicultores, onde buscam alternativas de diversificação na propriedade e já diminuíram a plantação

para a nova safra de fumo em cerca de 10%. A expectativa é de uma produtividade inicial de 2mil kg de morango, onde o mesmo será comercializado no Programa de Merenda Escolar e no mercado interno.

Com investimento o casal projeta um futuro promissor e a ideia principal é estruturar uma agroindústria especializada em produtos a base de morango, a fruta é nobre e tem ótima aceitação.



Figura 01: Produção de morango no sistema hidropônico em túnel baixo.
Fonte: Foto do autor, 2012.

2.2.3 Bovinocultura de Leite

O investimento na bacia leiteira de Vale do Sol é uma das atividades de diversificação que mais apresenta crescimento no município, principalmente por adaptar-se bem em pequenas propriedades. Quando a Emater/RS juntamente com a Secretaria da Agricultura passaram a acompanhar os produtores o volume mensal de leite já chega a 120mil litros, atualmente são 40 produtores ligados ao projeto em diversas localidades, afirma o Secretário da Agricultura Walmor Diehl. O município também possui em parceria com a Secretária da Agricultura e Emater/RS um projeto municipal em bovinocultura de leite, onde a equipe técnica acompanha intensivamente nove propriedades no município, dando todo apoio em assistência técnica, seminários, dia de campo, encontros e cursos de capacitação. A atividade

leiteira no município vem aumentando a renda do produtor rural, que tem um salário garantido todo final de mês com venda do produto nas cooperativas da região.



Figura 02: Bovinocultura de leite.
Fonte: Foto do autor, 2012.

2.2.4 Casa do Produtor Vale-Solense

Através de um grupo de produtores onde envolve em torno de 35 famílias foi criada a associação do produtor Vale-Solense, onde aposta na diversificação ganha mais um espaço. O principal objetivo da casa é venda direta do agricultor para o consumidor agregando mais valor na mercadoria, a ideia é integrar a venda dos produtos da agricultura familiar das agroindústrias e do artesanato, oferecer tudo que o agricultor tiver em sua propriedade explica o presidente da associação Rosalino Brizola Duarte. Através desse projeto que incentiva a diversificação várias famílias do município terão a oportunidade de produzir alimentos saudáveis, orgânicos, ecológicos, e ao mesmo tempo podem contar com um ponto de comercialização de seus produtos sendo eles industrializados ou não melhorando a qualidade de vida das pessoas e diminuindo gradativamente a cultura do tabaco. (GAZETA DO SUL, 2011)



Figura 03: Casa do produtor Vale – Solense.
Fonte: Foto do autor, 2012.

2.2.5 Piscicultura

A piscicultura vem despertando muito interesse nos produtores rurais do município de Vale do Sol, com um projeto municipal de uso múltiplo da água, organizados pela Emater e Prefeitura, e com o apoio da Secretária de Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo do Estado do RS. O município ganhou uma escavadeira hidráulica através de um projeto de diversificação elaborado ainda no ano de 2009 para o Ministério da Pesca e somente no ano de 2012 que foi contemplado, tornando Vale do Sol referência em Piscicultura no Estado, pois até o momento já foram beneficiados mais de 70 produtores entre açudes novos, limpeza e reforma daqueles já existentes. Estes dados são referentes a seis meses de trabalho, sendo que a escavadeira irá permanecer durante cinco anos no município o que terá um trabalho longo ainda por fazer.



Figura 04: Foto do açude do projeto de piscicultura
Fonte: Foto do autor, 2012.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE

O município de Vale do Sol está localizado na região do vale do Rio Pardo na microrregião de Santa Cruz do Sul com área de 328,23 Km² e distante 147 km da Capital Porto Alegre, tem a colonização básica de origem germânica e com uma população de 11.000 habitantes sendo 86% da população vivem no meio rural e tem a cultura do tabaco como principal cultura representando 56% do PIB local (IBGE 2012). O relevo de suas terras é distribuído nos seguintes percentuais: áreas planas de várzea 20%, áreas onduladas 30% e áreas montanhosas 50%. As altitudes do território compreendem a sede, com 60 metros, a zona da várzea variando de 40 a 100 metros, a zona de território montanhoso com altitudes de 300 a 600 metros atingindo pico máximo de 624 metros de altitude. (FAMURS, 2012)

3.2 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA

O presente trabalho é caracterizado pela metodologia explicativa onde irá identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos (experimental), e como o próprio nome diz o objetivo desta pesquisa e aprofundar os conhecimentos e buscar explicações para determinados acontecimentos, relações ou fenômenos, nesta fase utilizou-se a Análise e Diagnóstico de Sistemas Agrários. (MAZOYER & ROUDART, 2001; DUFUMIER, 2007)

Em um primeiro momento foi realizada uma delimitação do espaço, onde a pesquisa ficou restringida ao município de Vale do Sol, uma vez que o mesmo vem se destacando a nível regional, por sua diversificação entre pequenos produtores.

Com o município delimitado em 09 localidades, fez-se a coleta dos dados através de pesquisa com 1/3 do total de 60 produtores, sendo aplicado o método de questionário de perguntas, com visitas em todas as propriedades para obter o

diagnóstico da real situação das alternativas ao tabaco no município estudado. Os critérios escolhidos para selecionar uma amostra representativa aleatoriamente de 20 produtores entre as localidades, que mais vem destacando-se com a diversificação. A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto a outubro de 2012 entre aqueles que participam dos programas municipal e estadual de diversificação no município.

O trabalho foi feito com as famílias de produtores da agricultura familiar, onde os mesmos estão inseridos nos projetos aplicados pela Emater/RS, Secretária da Agricultura do município e outras entidades parceiras. Projetos estes focados na Alimentação Escolar, Casa do Produtor Valesolense, Feira do Produtor, Associação de Produtores de Leite, Associação de Piscicultores, Fruticultores, Avicultura Colonial e entre outros produtores, que de forma organizada em associações contribuíram para o conteúdo desta pesquisa.

Foi aplicado um questionário e também, outros métodos utilizados foram, a pesquisa bibliográfica sobre o tema, entrevista com o secretário da agricultura, participação em palestras, reuniões, seminários e ainda a pesquisa realizada em jornais locais e na região, que muito bem abrangem o tema no Vale do Rio Pardo.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

O trabalho sobre a diversificação está apresentado na tabela abaixo, através do levantamento de campo, juntamente com os produtores rurais do município de Vale do Sol, onde podemos acompanhar os resultados de uma análise de três meses de pesquisa.

4.1 QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS SOBRE A DIVERSIFICAÇÃO EM VALE DO SOL

IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE	NÚMERO DE PESSOAS NA PROPRIEDADE	LOCALIDADE	ÁREA EM ha	QUANTO TEMPO DIVERSIFICA	FORMAS DE DIVERSIFICAÇÃO	QUAIS OS BENEFÍCIOS
A	03	Campos do vale	05	02 anos	Avicultura colonial postura Piscicultura	Fonte de Renda e qualidade de vida
B	04	Faxinal de Dentro	05	02 anos	Orticultura Piscicultura	Soberania alimentar
C	03	Faxinal de Dentro	08	08 meses	Bovinocultura de Leite	Fonte de Renda
D	02	Faxinal de Dentro	14	01 ano	Bovinocultura de Leite	Fonte de Renda
E	03	Rio Pardense	08	05 meses	Piscicultura	Soberania alimentar e fonte de renda
F	02	Linha Emilia	20	08 meses	Avicultura colonial corte	Fonte de renda
G	02	Alto Castelhanao	05	03 anos	Orticultura, Fruticultura e Avicultura colonial postura	Fonte de Renda e Qualidade de vida
H	03	Faxinal de Dentro	8,5	01 ano	Bovinocultura de Corte Piscicultura	Fonte de Renda
I	02	Faxinal de Dentro	08	02 anos	Morango semi-hidropônico	Fonte de Renda e Qualidade de Vida
J	02	Linha Formosa	12	10 anos	Bovinocultura de	Fonte de

					leite	Renda e Adução Orgânica
K	04	Campos do Vale	08	02 anos	Bovinocultura de leite	Fonte de Renda e Adução orgânica
L	02	Linha Formosa	09	04 meses	Bovinocultura de leite	Fonte de Renda e Qualidade de vida
M	03	Faxinal de Dentro	05	06 meses	Piscicultura Fruticultura	Fonte de Renda
N	03	Fontoura Gonçalves	22	01 ano	Bovinocultura de Leite	Fonte de renda
O	04	Faxinal de Dentro	11,9	03 anos	Agroindustria	Fonte de renda
P	02	Rio Pardense	12,2	02 anos	Piscicultura e Orticultura	Qualidade alimentar e Fonte de renda
Q	02	Linha 24 de fevereiro	12,5	06 meses	Fruticultura	Soberania alimentar e Fonte de renda
R	02	Alto castelhano	10	06 meses	Fruticultura	Fonte de renda
S	02	Campos do Vale	07	01 ano	Piscicultura	Qualidade alimentar e Fonte de renda
T	03	Linha Fischer	10	03 anos	Fruticultura e Orticultura	Fonte de renda

Dos informantes que responderam o questionário de perguntas durante o período de aplicação da pesquisa em diversas localidades do município, constatou-se pelas respostas dadas, que das 20 famílias rurais que participaram da pesquisa em 09 localidades com áreas de terras variando entre 05 e 20 ha, sendo todas pequenas propriedades rurais familiares, chegando ao máximo a um módulo rural que é de 20 ha no município, com o número de pessoas na propriedade variando de 02 a 04 e a maioria possuem somente 02 pessoas na unidade familiar, o que de certa forma preocupa pela falta de sucessão familiar, são poucos jovens que ficam no campo e conseqüentemente falta mão-de-obra para desenvolver a diversificação nas propriedades.

O tempo de diversificação que foi um dos itens da pesquisa incluído no questionário, concluiu-se uma variação entre 04 meses a 10 anos, sendo a grande maioria de 01 a 02 anos. Estes dados mostram que são bem recentes as

alternativas nas propriedades rurais, sendo que, das 20 famílias estudadas 70% ainda plantam fumo, mas nos últimos anos diminuíram a área para dar espaço para outras culturas e os 30% que já pararam de plantar tabaco apostam definitivamente em alternativas rentáveis para a propriedade.

As formas de diversificação são bem variadas como mostra na tabela, sendo as mais citadas, a piscicultura e bovinocultura de leite, isto se explica pelo fato de ser pequenas propriedades. No caso da piscicultura não compete por área com outras culturas, sendo que o produtor não precisa desfazer de alguma lavoura ou outra atividade para construir alguns açudes ou tanques para produção de peixes. Já no caso da bovinocultura de leite vem crescendo bastante no município principalmente por ser uma atividade rentável e com garantia de venda e preço préfixado.

Outras atividades que aparecem logo depois é a fruticultura com pomares de citros, pêsego, uva e ameixa e orticultura sendo todos para subsistência familiar e fonte de renda com venda de frutas e verduras no comércio local, feiras do produtor rural, agroindústria e região.

Atividades que apareceram em menor expressão foi à avicultura colonial tanto para postura como de corte, agroindústria e plantio de morango, ambas são atividades novas ainda com poucos produtores, mas já nota-se que vem despertando interesse das pequenas propriedades, principalmente pela procura de assistência técnica para implantação de projetos de irrigação e estufas voltados para plantio de pepinos para agroindústria e hortaliças, e projetos para construção de aviários para avicultura colonial.

Os benefícios da diversificação foram bem variados, sendo os principais objetivos na hora da escolha de novas alternativas a fonte de renda e qualidade de vida. Pelos relatos das famílias entrevistadas, a produção de alimentos na maioria das vezes sem agrotóxicos gerando conseqüentemente uma qualidade e soberania alimentar, permitindo assim alimentos para subsistência da família, o que antes não havia, pois o produtor vendia o fumo para comprar verduras, frutas etc. gastando mais comprando comida o que pode produzir com qualidade na propriedade e ao mesmo tempo garantindo a soberania alimentar da família.

5 CONCLUSÃO

Como podemos observar no presente trabalho a diversificação para a monocultura do tabaco no município de Vale do Sol vem sendo desenvolvida de forma crescente nos últimos anos, principalmente nos projetos monitorados pela Emater, CAPA (Centro de Apoio aos Pequenos Produtores) e pela Secretaria da Agricultura do município.

Nota-se um estímulo maior quando tem assistência técnica e acompanhamento de forma organizada e ao mesmo tempo mostrando para os produtores a melhor forma de mudanças e como podemos tirar proveitos da diversificação, contudo tornando o município uma referência em alternativas ao tabaco na região com exemplos para que todos possam seguir e levar de Vale do Sol as formas mais simples de diversificação.

Com os dados obtidos pode-se analisar que as alternativas criadas, para diversificação nas propriedades já estão consolidadas por parte dos produtores, pois podemos ver a mudança no cenário do meio rural no município, tornando referência em alternativas e uso das políticas públicas, trazendo os benefícios citados pelos agricultores como a fonte de renda e soberania alimentar e acima de tudo um melhor aproveitamento da propriedade através de um diagnóstico de caso a caso para ver a aptidão agrícola de cada família e o que melhor adapta-se a realidade local.

Foram criadas algumas alternativas e muitas delas sendo uma novidade para os agricultores, alguns exemplos como a bovinocultura de leite, piscicultura, fruticultura, horticultura, o que antes era somente para subsistência da família, agora se torna também fonte de renda e em algumas propriedades como a principal cultura ou atividade, deixando a cultura do tabaco em segundo plano.

O estudo da diversificação é um tema muito amplo, onde podemos ter vários focos, em nosso estudo ficamos mais concentrados em pesquisar quais são as alternativas e os benefícios que trazem para o município, porém ficam mais algumas curiosidades que podem ser pesquisadas futuramente, como exemplo, qual o retorno no PIB para o município com esta mudança de cenário, será que aumentou e quantos %? Outro item que também poderá ser estudado é a questão da comercialização, com aumento da produção primária e com mais atividades no setor, quais os mercados que estão absorvendo a produção, se é interno, regional

ou estadual, e de que forma estão organizados estes produtores, através de associação, cooperativas entre outros, ficando assim aberto para outros estudos nesta área de abrangência o qual terá com certeza outras pesquisas para estudar.

REFERÊNCIAS

ACT. **Aliança de Controle do Tabagismo**. Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. Disponível em <<http://www.actbr.org.br>>. Acesso em: maio de 2012.

AFUBRA. **Associação dos Fumicultores do Brasil**. Disponível em: <<http://www.afubra.com.br>>. Acesso em: junho de 2012.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1989. 235p.

ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/home>>. Acesso em: junho de 2012.

ANPPAS. **Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade**. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT3-63-6420080422081013.pdf>>. Acesso em: maio de 2012.

DUFUMIER, M. **Projetos de Desenvolvimento Agrícola: manual para especialistas**. [tradução de Vitor de Athayde Couto]. Salvador: EDUFBA, 2007.

FAMURS - **Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul**. Disponível em <<http://www.famurs.com.br>>. Acesso em: junho de 2012.

FRANCA, V. Moreira, T. **Agricultor Ecológico: Técnicas Alternativas de Produção**. São Paulo: Nobel, 1988 - 75 p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agriculturas sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade - UFRGS, 2001.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: junho de 2012.

IDRHA. Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica. **Introdução à Diversificação de Atividades em Meio Rural** – 05/01/2004. Disponível em: <<http://www.idrha.min-agricultura.pt/meiorural>>. Acesso em: junho de 2012.

JORNAL ARAUTO. **Jornal Comunitário de Vera Cruz**. Disponível em: <<http://www.jornalarauto.com.br>> na edição de 30/09/2011. Acesso em: dezembro de 2011.

Gazeta do Sul. **Jornal Gazeta do Sul de Santa Cruz do Sul**. Disponível em: <<http://www.gazetadosul.com.br>> na edição de 26/09/2011. Acesso em: dezembro de 2011.

LOUCKS, O.L. **Emergence of research on agro-ecosystems**. Annual Review of Ecology and Systematics, v.8, p. 173 – 192, 1997.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das Agriculturas do Mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 520 p.

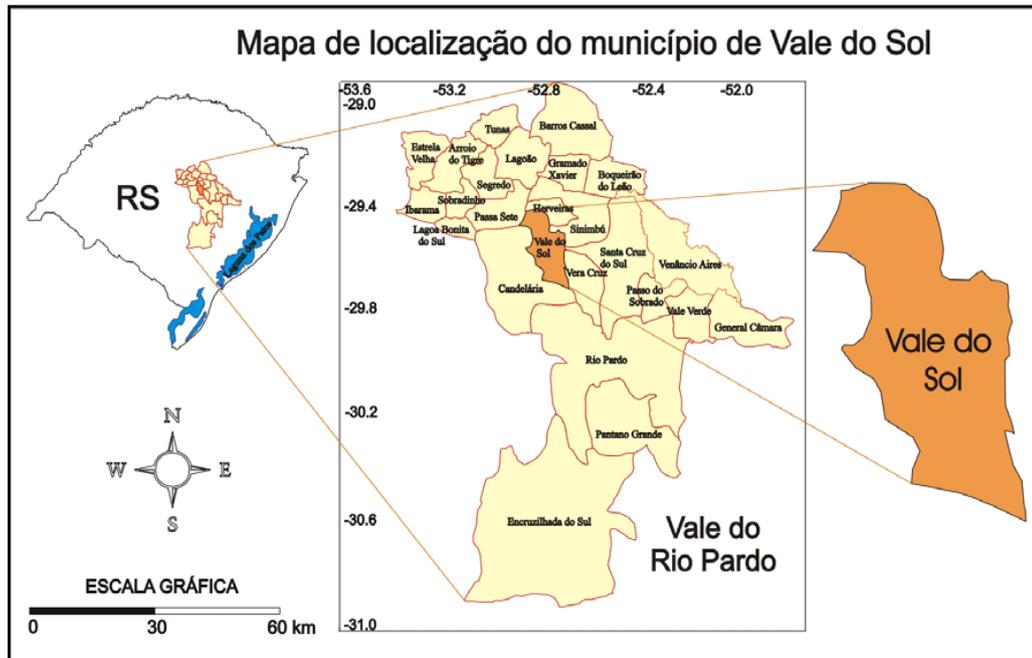
SERAGELDIN, Ismail. **Sustainability and the Wealth of Nations: First Steps in an Ongoing Journey** (preliminary draft for discussion) September Presented In the Third Annual WorldBank Conference on Environmentally Sustainable Development, World Bank, 1995.

SILVA, G. da, J. et al. **Tecnologia e Campesinato: o caso brasileiro**. Revista de Economia Política. V. 3, n. 4, p. 21-55, 1983.

WANDERLEY, M. N. **Meio Rural: um lugar de vida e de trabalho**. Disponível em: <<http://www.iicaforumdrs.org.br/index.php>>. Acesso em: maio de 2012.

ANEXOS

Anexo A – Mapa de localização do Município



Fonte: Adaptado do Laboratório de Geoprocessamento da UNISC.